

Estudo de Caso Sobre a Realização de Evento On-Line em Tempos de Isolamento Social: o Alcance da Interdisciplinaridade no Meio Acadêmico com o Auxílio das Plataformas Digitais

Case Study on the Realization of an Online Event in Times of Social Isolation: the Scope of Interdisciplinarity in the Academic Environment with the Help of Digital Platforms

Déborah Cristina Saldanha Amorim Silva^{*a}; Chiara Natércia França Araújo^a; Isabelle Thais Barbosa Brasileiro^a; Alvaro Furtado Coelho Junior^a

^aUniversidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Economia. PE, Brasil.

*E-mail: deesalcris.ufcg@gmail.com.

Resumo

Este artigo busca analisar quais os principais efeitos provocados pela realização de um evento científico em formato on-line no que tange à promoção da interdisciplinaridade e o alcance geográfico do evento. Para tanto, foi considerado o IV Workshop de Economia, realizado em 2020 pelo curso de Economia da UFRPE- sede, através do canal “Núcleo Econômico Integrado” no YouTube. Trata-se de pesquisa quantitativa, que se configura em estudo de caso, utilizando fonte de dados primários. Dados relacionados ao IV Workshop de Economia, realizado na modalidade on-line (2020), foram comparados aos dados do workshop realizado em 2019, em formato presencial. Vale salientar que o IV Workshop foi realizado em formato on-line para atender à exigência do isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19. Os dados foram obtidos através das inscrições on-line, viabilizadas por plataformas digitais (Sympla e Wix). Os inscritos, em ambos os eventos, foram atraídos por uma temática interdisciplinar. As análises comparativas apresentaram que o evento on-line obteve maior capilaridade no que se refere à interdisciplinaridade, bem como proporcionou maior alcance geográfico quando a intenção era atingir outras áreas de conhecimento, além da Economia. Adicionalmente, o mencionado evento on-line promoveu a capilaridade necessária para atingir outras instituições e Estados brasileiros. O evento realizado no formato on-line corroborou a ideia de que é possível utilizar a tecnologia digital em prol da propagação do conhecimento, proporcionando maiores interações entre pessoas, diversos saberes e instituições. É a tecnologia digital rompendo fronteiras.

Palavras-chave: Interações. Conhecimento. Virtual. Pandemia. Economia.

Abstract

This article aims to analyze the main outcomes of a scientific event held in the on-line format regarding the promotion of interdisciplinarity and the geographical scope of the event. For this purpose, it was considered the IV Workshop de Economia (IV Workshop of Economics), which took place in 2020 by the Economics course of UFRPE, through the YouTube channel “Núcleo Econômico Integrado”. It addresses quantitative research, which constitutes a case study using a source of primary data. Data from the IV Workshop de Economia, held on-line (2020), were compared to data from the 2019 workshop, held in person. It is worth mentioning that the IV Workshop took place on-line to meet the requirements of social isolation due to the COVID-19 pandemic. The data was obtained from on-line applications, facilitated by digital platforms (Sympla and Wix). The applicants, in both events, were attracted by an interdisciplinary thematic. The comparative analyses showed that the on-line event obtained more capillarity regarding interdisciplinarity and provided a larger geographic scope when the intention was to reach other knowledge fields besides Economics. Additionally, the on-line event mentioned promoted the capillarity needed to reach other institutions and Brazilian states. The event held in the on-line format supported the idea that it is possible to use digital technology on behalf of spreading knowledge, providing more interaction between people, several pieces of knowledge, and institutions. It is digital technology breaking borders.

Keywords: Interactions. Knowledge. Virtual. Pandemic. Economics.

1 Introdução

No final de 2019 surgiram rumores no mundo referentes ao novo coronavírus (SARS-CoV-2), o COVID-19, que rapidamente se espalhou, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar pandemia em 11 de março de 2020. Segundo o Governo Brasileiro (2020)¹, os primeiros casos no Brasil foram mapeados no final do mês de fevereiro de 2020. Considerando este contexto, bem como o aumento do número de mortes ocasionadas pelo vírus, a OMS recomendou o

isolamento social.

Destaca-se a letalidade do vírus e a rapidez com que ele se espalhou, para justificar a urgência das atitudes da Organização Mundial de Saúde em incentivar o isolamento social. Isto provavelmente foi a maior política de distanciamento social já implementada no mundo. As características da disseminação da COVID-19 o faz figurar entre as maiores epidemias na humanidade ao longo dos tempos, tornando-se uma pandemia (ARRUDA, 2020).

1 O Brasil confirma o primeiro caso do novo coronavírus. Disponível em: www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus. Acesso em: 1 out. 2021.

Inúmeras instituições ao redor do mundo, públicas ou privadas, dos mais variados segmentos, tiveram que se adaptar à nova realidade exigida pelo distanciamento social, imposto pela proliferação da COVID-19. Ressaltando o papel das universidades, que tiveram que se adaptar às recomendações das autoridades de saúde pública nacionais e internacionais. Mais especificamente, em 16 de março de 2020, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) declarou, em seu site oficial, o encerramento das atividades presenciais acadêmicas, enquanto as condições sanitárias não voltassem aos parâmetros da normalidade. As principais instituições de ensino superior de Pernambuco, que compõem o Consórcio Pernambuco Universitas e os Institutos Federais do Estado de Pernambuco (UFPE, UPE, UFRPE, IFPE, IFSertão-PE, Ufape, Unicap e Univasf) declararam a suspensão das atividades acadêmicas presenciais por período indeterminado, até que as autoridades sanitárias manifestassem a possibilidade de retorno das atividades de convívio social. Como resposta a esta nova realidade, as universidades recorreram ao uso da tecnologia, utilizando-se da educação a distância, nos seus diversos modelos, através das plataformas digitais.

A educação a distância é definida como o ensino dos professores aos alunos que se encontram distantes na perspectiva geográfica, mas próximos por estarem conectados por alguma tecnologia, ou plataforma de comunicação (CRUZ; BARCIA, 2020). Já o conceito de plataformas digitais é entendido como um conceito mais amplo de rede social, levando em consideração as suas estruturas tecnológicas e APIs (*Application Programming Interface*) (D'ANDRÉA, 2018). As redes sociais e as plataformas digitais vêm se tornando parte da vida dos alunos e hoje são um dos principais meios de estudo. Assim, se faz necessário ao meio acadêmico adaptar-se a novos recursos a fim de tornar as práticas pedagógicas assertivas e acessíveis aos discentes (TESSARI; FERNANDES; CAMPOS, 2021). A utilização das plataformas digitais como instrumento factível para o ensino a distância atualiza o aluno com relação à nova realidade proporcionada pelo distanciamento social, bem como atualiza os educadores, quando estes utilizam tais ferramentas para o ensino e a disseminação do conhecimento.

Com o início da pandemia provocada pelo vírus da COVID-19, uma das práticas realizadas por docentes e discentes do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFRPE foi a utilização da plataforma de compartilhamento de vídeos, o YouTube. Considerando a *plataforma do YouTube* e o *curso de economia da UFRPE*, este artigo buscou destacar para análise apenas o evento denominado “IV Workshop de Economia”. Vale ressaltar que este evento foi apresentado pelo canal “NEI - Núcleo Econômico Integrado UFRPE²” no YouTube. A escolha do “IV Workshop de Economia” para análise decorre do fato de que este evento demonstrou um

momento de ruptura, quando se destacou como um evento que ocorria em modo presencial e passou a acontecer em modo on-line, com a chegada da pandemia. Além disto, este evento ocorreu no início da pandemia, momento que descrevia inúmeras incertezas. Desta forma, foi possível fazer uma análise comparativa entre o evento ocorrido em 2019 e 2020. O “IV Workshop de Economia” ocorreu em 2020, através da realização de minicursos (entre 27 de maio e 11 de junho) e de palestras (entre 15 e 19 de junho); seu tema foi “Inovação, Tecnologia, Empreendedorismo e Economia”. Ao final do mencionado Workshop, percebeu-se algo inovador quanto aos eventos realizados pelo curso: a interdisciplinaridade alcançada por meio dos meios digitais.

O evento é realizado anualmente pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas (BCE) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com apoio do Diretório Acadêmico Cláudia Conceição (DAECO). Conforme o site institucional do BCE, o objetivo principal do Workshop é promover um ambiente de interação entre economistas, alunos de graduação e pós-graduação, profissionais de áreas afins e pesquisadores. Desta forma, tem como função fomentar e disseminar discussões através de palestras, minicursos, mesas redondas, entre outros. O Workshop se mostra como um evento de relevante importância acadêmica para o curso de Economia da UFRPE-sede.

A interdisciplinaridade foi abordada pela primeira vez no Brasil pela Capes, em 1999, por meio do Comitê de Interdisciplinaridade. A despeito disto, o assunto já era discutido no mundo acadêmico internacional desde os anos de 1970, com a realização de importantes eventos acadêmicos sobre o assunto (PEREIRA; NASCIMENTO, 2016). Para Coimbra (2000), o termo não se restringe apenas a simples metodologia de ensino e aprendizado, ele o define como uma das molas propulsoras na reformulação do saber, do ser e do fazer.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) define como critério avaliativo das universidades, em seu documento intitulado “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância”, a capacidade de interdisciplinaridade das universidades em três áreas: pesquisa, ensino e extensão. Entende-se então a importância do tema para a graduação e pós-graduação.

Este artigo busca analisar quais os principais efeitos provocados pela realização de um evento científico em modo on-line no que tange à promoção da interdisciplinaridade e quanto ao alcance geográfico do evento. Para tanto, foi considerado o IV Workshop de Economia, realizado em 2020 pelo curso de Economia da UFRPE-sede, no do canal “NEI - Núcleo Econômico Integrado UFRPE” no YouTube.

A discussão sobre interdisciplinaridade e uso da tecnologia/plataformas virtuais nas universidades adiante

2 Disponível em: www.youtube.com/channel/UCkIM3FeBKJP-In-WA19oWRw.

será aprofundada, sendo tratado o contexto do Curso de Economia da UFRPE-sede, assim como o cenário pandêmico. Dados gerados pelo evento IV Workshop de Economia foram analisados comparativamente aos dados obtidos com a realização do III Workshop de Economia, realizado em 2019 no formato presencial.

2 Material e Métodos

O presente trabalho é uma pesquisa quantitativa que se configura como um estudo de caso que utiliza fonte de dados primários. Para Dooley (2002, p.337), a vantagem do estudo de caso é a sua “aplicabilidade a situações humanas, a contextos contemporâneos de vida real”.

Os dados foram coletados através das inscrições para o evento “IV Workshop de Economia” (realizado em 2020) utilizando a plataforma Sympla. Foram obtidas 394 respostas no formulário de inscrição do referido evento. Para a coleta de dados do “III Workshop de Economia” (realizado em 2019) foi utilizada a plataforma de sites Wix e os dados foram exportados no formato planilhas do Excel. Neste evento foram obtidas 116 respostas através do formulário de inscrição. Em ambos os casos, as inscrições foram realizadas de forma gratuita.

Para a inscrição no IV Workshop, foram disponibilizadas duas categorias de ingressos: estudante e profissional. Na categoria profissional, foi solicitado: nome, e-mail e profissão. Na categoria estudante, coletou-se as seguintes informações: nome, e-mail, telefone para contato, CPF, instituição de ensino e curso. Através destas informações foi possível mapear em qual região do país nosso público se localizava e qual seu nível de escolaridade (ensino técnico, tecnólogo, graduação ou pós-graduação). O ingresso estudante correspondia a alunos, seja de qualquer escolaridade, ligados a uma instituição de ensino, enquanto o ingresso profissional se referia a inscritos não ligados a uma instituição de ensino. Todo o evento foi realizado na modalidade virtual e através do canal “NEI - Núcleo Econômico Integrado UFRPE” no YouTube.

Para a inscrição no III Workshop foi disponibilizada apenas uma categoria de ingresso, para estudantes. Coletou-se as seguintes informações: nome, e-mail, telefone para contato, CPF, instituição de ensino, período letivo e curso. Este evento foi realizado de forma presencial e nas dependências da UFRPE-sede, mais especificamente no Anfiteatro do Centro de Ensino de Graduação (Cegoe). As diferenças existentes quanto à disposição das inscrições entre o III (2019) e o IV Workshop (2020) deve-se ao fato de que não se imaginava que ocorreria uma pandemia em 2020, que de certa forma obrigasse à captura de outras informações, as quais em tempos normais não se pensaria. Além disso, era a primeira vez que o curso de Bacharelado em Ciências Econômicas realizava um evento on-line.

3 Resultados e Discussão

3.1 A interdisciplinaridade nas universidades e a tecnologia

A interdisciplinaridade é conceituada, segundo a Capes (2013), como a confluência de no mínimo duas áreas de conhecimento, de classificação distinta, as quais devem promover o desenvolvimento das fronteiras da ciência e tecnologia. Esta instituição discorre ainda sobre este tema, motivando a necessidade de geração de profissionais que resolvam problemas complexos, diante de um contexto social cada vez mais integrado e interdependente, justificando assim a busca pela interdisciplinaridade nas universidades.

Entende-se que para ser interdisciplinar é preciso convívio com outras áreas de atuação e da troca de disciplinas e métodos entre elas, a fim de formar profissionais completos, capazes de resolver problemas complexos (CAPES, 2013). Pereira e Nascimento (2016) destacaram a possibilidade da criação de novos conhecimentos, como um dos resultados da utilização da interdisciplinaridade, como metodologia pedagógica nas universidades. Pela sua etimologia, a palavra interdisciplinaridade traduz o vínculo não apenas entre conhecimentos, mas, sobretudo, de um conhecimento com outro, de uma forma complementar, uma cumplicidade solidária (COIMBRA, 2000).

A Capes criou o Comitê Interdisciplinar em 2008, elevando a discussão sobre o tema no Brasil, buscando seu aprimoramento na pós-graduação brasileira; tendo como principal objetivo do comitê:

[...] Avançar além das fronteiras disciplinares, articulando, transpondo e gerando conceitos, teorias e métodos, ultrapassando os limites do conhecimento disciplinar e dele se distinguindo, por estabelecer pontes entre diferentes níveis de realidade, lógicas e formas de produção do conhecimento (CAPES, 2013, p.2).

Para alcançar a interdisciplinaridade é necessário que os pesquisadores adquiram conhecimento sobre outras disciplinas, além de reconhecer o caráter parcial e relativo do conhecimento o qual ele dispõe (GUSDORF, 1984); é necessário abandonar o posto de detentor único do conhecimento resolvidor da questão e entender a necessidade de cooperação de outros universos de assuntos para a correta resolução do alcance da mesma. Estes se caracterizam como os primeiros passos para o alcance da interdisciplinaridade no meio acadêmico.

Sendo assim, segundo Fazenda (2008), para praticar a interdisciplinaridade é necessário o exercício da ação ambígua no primeiro momento, dado que se abandona a postura de um único caminho científico para responder ao estudo científico e são utilizadas várias áreas de conhecimentos para realizar o estudo. A necessidade da aplicação desta ação no meio acadêmico se dá, sobretudo, pelo caráter dialético da realidade social, sendo, ao mesmo tempo, de caráter uno e diverso, sendo a objetividade um dos resultados do estudo interdisciplinar (FRIGOTTO, 2008).

A implementação da tecnologia no ensino, principalmente de plataformas digitais gratuitas, torna o ensino mais acessível ao aluno. É necessário o olhar da instituição para que a educação disponibilize aos alunos seu direito de uma formação cidadã completa (XAVIER, 2011). Ela permite o contato, de forma prática, com outros saberes e outras realidades do mundo; facilitando o conhecimento interdisciplinar, surge como um facilitador do ensino-aprendizagem de conteúdos e do desenvolvimento de habilidades (CABRAL; RODRIGUES, 2016).

Fazenda (2008) destacou como resultado de suas pesquisas, no assunto interdisciplinaridade, um aumento considerável de professores interessados nesta temática e dispostos a aplicá-la nas escolas e universidades. A Capes informou que em 2012 a área interdisciplinar já era a com maior número de cursos de pós-graduação reconhecidos e apresentava maior taxa de crescimento, revelando assim um aumento do interesse sobre o tema no corpo discente e docente das universidades brasileiras, além de um maior investimento no assunto para a educação superior no Brasil (PEREIRA; NASCIMENTO, 2016).

Este assunto vem tomando maiores dimensões e no decorrer da evolução tecnológica surgiu outro desafio: a própria tecnologia e a conseqüente conectividade que a humanidade vem atingindo. Nunca tantos novos conceitos tiveram de ser avaliados e absorvidos pelos profissionais da educação (SILVA, 2017). Com a tecnologia e o advento das plataformas digitais, a interdisciplinaridade ganhou força. Na atualidade, com apenas um clique consegue-se saber quais universos de assuntos compreendem outras disciplinas e como elas se aplicam ao que se quer compreender.

A questão da utilização da tecnologia e a possibilidade de vivenciar a multidisciplinaridade tomaram proporções e formas diferentes quando a intenção era evidenciar o ensino e propagar inúmeros conhecimentos e saberes. A tecnologia de comunicação digital revelou-se como uma grande aliada na busca da interdisciplinaridade, especialmente no meio acadêmico, quando o objetivo era vencer o isolamento social proporcionado pela pandemia do COVID-19.

3.2 O contexto do curso de economia da UFRPE-sede

A própria delimitação existente nas diversas áreas de conhecimento que compõem as Universidades, por vezes, limita-se à sua existência, às definições e às aplicações focadas em abordagens mais específicas. Isto minora a possibilidade de troca de saberes entre os diversos cursos existentes e acaba produzindo profissionais mais preocupados com suas próprias áreas de atuação, menosprezando (talvez) uma possível demanda social crescente, sedenta por resolução de problemas práticos e concretos, que muitas vezes envolvem diversos assuntos: políticos, econômicos, sociais, entre outros. Considerando o contexto das universidades, é perceptível este distanciamento no que se refere à interlocução de saberes e experiências entre as diversas áreas de conhecimento. Por seu

turno, o conhecimento produzido nas universidades não está conectado com as demandas da sociedade, porém, isto não constitui uma regra.

Este artigo analisa comparativamente dois contextos: o IV Workshop de Economia que ocorreu de forma totalmente on-line em 2020 com o III Workshop que ocorreu em modo apenas presencial em 2019. O que se percebe é que as interações ocorreram de modo diferente e foram ampliadas (no formato virtual), promovendo a interdisciplinaridade. Talvez, a pandemia vivenciada na atualidade tenha viabilizado outros horizontes, possibilitando interações em maior número e com alcances geográficos inimagináveis (em período pré-pandêmico).

Surgem então as seguintes questões: Como potencializar a interdisciplinaridade nos eventos acadêmicos? Como alcançar maior número de profissionais e estudantes de outras áreas de conhecimento? Como promover, no contexto geográfico, as áreas de conhecimento das universidades? Como alcançar outras instituições dentro e fora do Estado ou cidade que o evento se realiza?

As respostas para estas perguntas ainda seriam incógnitas se o momento pandêmico promovido pelo COVID-19 não tivesse sinalizado às instituições de ensino, talvez de forma despreziosa, que era preciso inovar. O curso de Ciências Econômicas da UFRPE-sede se deparou com um novo contexto de aula, tendo que responder a um novo formato de interação, totalmente virtual.

Em um primeiro momento, a UFRPE suspendeu as aulas presenciais. Com isto, cada curso e, mais especificamente, os docentes, buscaram alternativas para manter o corpo discente conectado e interagindo com a instituição. Vale salientar que a dinâmica virtual foi sugerida para o ensino, e tanto discentes quanto docentes tiveram que se adaptar ao uso de plataformas virtuais, tais como: Google Meet, AVA, WhatsApp, Zoom, entre outras. Para os eventos e reuniões, a mesma dinâmica foi e ainda está sendo utilizada.

Quanto aos eventos, o curso de Bacharelado em Ciências Econômicas decidiu pela organização, considerando a modalidade on-line e ao vivo, através da plataforma de compartilhamento de vídeos, o YouTube, com transmissão pelo canal “NEI - Núcleo Econômico Integrado UFRPE”. O IV Workshop de Economia, realizado de forma on-line, sinalizou que o meio digital poderia ser a solução para o momento pandêmico vivenciado desde 2020, quando este exigia o distanciamento social. A realização do evento mencionado através da plataforma YouTube promoveu maior participação de outras áreas de conhecimento, além da área de Economia, o que denota interdisciplinaridade. Além disso, promoveu alcance geográfico quando atraiu pessoas de outras regiões do país, o que destaca a interdisciplinaridade além da fronteira da UFRPE.

3.3 A interdisciplinaridade no IV Workshop de Economia

O Workshop de Economia é um evento acadêmico-

profissional organizado pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas (BCE) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE-sede) com apoio do Diretório Acadêmico Cláudia Conceição (DAECO). Tem como tradição trazer temas que estão ligados ao cotidiano, com o objetivo de promover um ambiente de interação entre economistas, alunos de graduação e pós-graduação, profissionais de áreas afins e pesquisadores.

O III Workshop de economia ocorreu entre 29 e 31 de maio de 2019, de forma presencial na UFRPE. O evento foi intitulado com a seguinte temática: “Brasil x *Brazil*: negócios, investimentos e sustentabilidade”. Percebeu-se uma adesão homogênea, ou seja, a grande maioria dos estudantes participantes do evento eram do curso organizador (Bacharelado em Ciências Econômicas) e oriundos do mesmo campus da universidade (denominado de UFRPE-Sede-Recife). Do total de estudantes inscritos, 3,45% eram provenientes de outros cursos e apenas 1,72% eram de outras universidades. Como já dito, não havia outra modalidade de inscritos.

No ano de 2020, o Workshop chegou à sua 4ª edição e teve como tema central “Inovação, Tecnologia, Empreendedorismo e Economia”. Devido à pandemia causada pelo COVID-19, o evento foi realizado de forma on-line, através da plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube. A sua programação contou com minicursos (27 de maio e 11 de junho/2020) e palestras (15 a 19 de junho/2020) destacando temáticas relacionadas ao contexto atual da pandemia do Covid-19 no Brasil. Discussões foram incentivadas, buscando realizar pontes interdisciplinares com a inovação tecnológica, empreendedorismo e práticas de mercado.

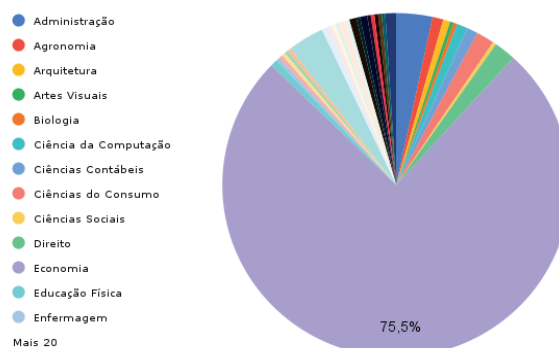
As temáticas sugeridas para a realização do Workshop do curso de economia são sempre propostas que vislumbram a interdisciplinaridade, tendo como objetivo atrair outras áreas de atuação e de conhecimento. No entanto, a questão que se destaca neste artigo é como esta interdisciplinaridade foi promovida, quando foram exigidas formulações e apresentações em modalidades distintas para o evento em questão, no caso, presencial e on-line.

Considerando o IV Workshop de Economia realizado na modalidade on-line em 2020, apesar de 75,5% dos inscritos serem oriundos do curso de economia, 24,5% não eram. Este último percentual contrasta com 3,45% do evento anterior (III Workshop, em 2019) realizado de forma presencial. Assim, comparativamente, houve crescimento anual de participação, de um público que não era exclusivamente do curso de economia da UFRPE, de aproximadamente 6%.

Os alunos que participaram do evento em 2020 eram dos cursos de Administração, Agronomia, Arquitetura, Artes Visuais, Biologia, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Ciências do Consumo, Ciências Sociais, Direito, Economia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Pesca, Engenharia de Produção,

Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Farmácia, Finanças, Fonoaudiologia, Geografia, Geologia, Letras, Marketing, Medicina Veterinária, Pedagogia, Psicologia, Relações Internacionais, Saúde Coletiva e Sistemas/Gestão da Informação (Figura 1). Em geral, os profissionais que palestraram neste evento possuíam uma formação em economia, administração de empresas e ciência da computação, entre outras áreas mais específicas.

Figura 1 - Relação dos cursos dos participantes inscritos no IV Workshop de Economia da UFRPE-sede

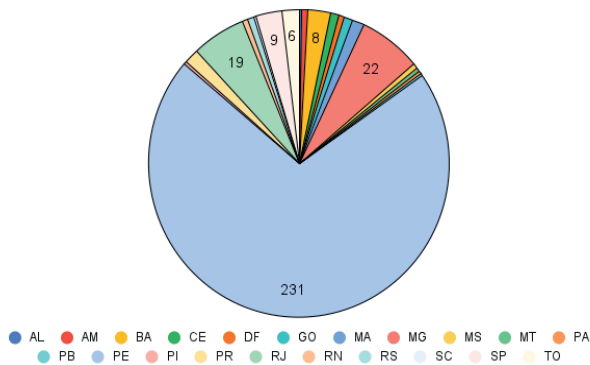


Fonte: baseado nos dados do formulário do Sympla (2020).

Além da pluralidade de cursos alcançada, houve um alcance geográfico significativo. No evento que ocorreu em 2019 (III Workshop de Economia), realizado no modelo presencial, a origem dos participantes resumia-se a um Estado e apenas a cidade de Recife. Com a realização no modelo on-line (IV Workshop de Economia), os inscritos procediam de 21 Estados: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

Apesar de 70,9% dos participantes serem oriundos do Estado de Pernambuco, sede da universidade em questão, 29,1% eram de outros Estados do Brasil, conseguindo alcançar em torno de 80% das unidades federativas do país (Figura 2). Diferentemente, isto não ocorreu no evento anterior, no modelo presencial (III Workshop de Economia), no qual todos os inscritos eram do Estado de Pernambuco. Portanto, o aumento da capilaridade, em decorrência da utilização do meio on-line, foi observado. Com o alcance de outros Estados, a interlocução ocorreu em mais de 50 instituições de ensino, sendo elas institutos federais, universidades públicas e privadas. Isto demonstrou o quanto um evento on-line (disponível na plataforma virtual YouTube) pode promover a interação entre conhecimento e instituições, quando a intenção é transpor os diversos saberes além das fronteiras de cada profissional, estabelecidas seja pela instituição a que pertence, seja pela sua posição geográfica.

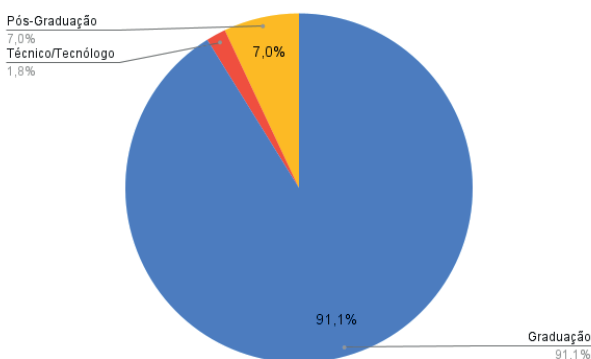
Figura 2 - Origem dos participantes inscritos por Estado - IV Workshop de Economia da UFRPE



Fonte: baseado nos dados obtidos no formulário do Sympla (2020).

A capilaridade do evento on-line também foi observada quando a intenção alcançou profissionais formados e estudantes de pós-graduação. Tais conquistas se apresentaram inovadoras, quando comparado ao evento anterior, de 2019. Dos inscritos, 83,8% eram estudantes, enquanto 16,2% eram profissionais. Da categoria estudantes, 91,1% eram de graduação, enquanto 7% eram de pós-graduação. Considerando a categoria de profissionais, 1,8% possuíam nível técnico ou tecnológico (Figura 3).

Figura 3 - Relação da origem acadêmica dos estudantes - IV Workshop de Economia da UFRPE



Fonte: baseado nos dados obtidos no formulário do Sympla (2020).

O IV Workshop de Economia apresentou práticas e resultados jamais esperados pelo curso de economia da UFRPE-sede, quando demonstrou inovação no cenário pandêmico. O mencionado curso não sabia o resultado que extrairia deste evento, até porque nunca tinha realizado um em formato on-line. Quanto à interdisciplinaridade, os dados apresentados demonstraram que o evento alcançou inscrições e, portanto, participantes de outras áreas de conhecimento, além da própria área realizadora do evento, a economia. Além disso, ampliou-se o leque de estudantes e profissionais inscritos, elevando a participação para as categorias de profissionais, técnicos e estudantes de pós-graduação. O alcance geográfico do evento foi inusitado, o que jamais foi obtido em outros eventos realizados pelo curso de Economia da UFRPE.

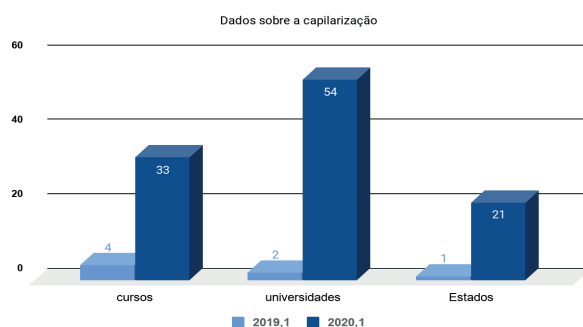
3.4 O formato on-line em comparação com o formato presencial

A fim de apoiar a discussão deste artigo, foram elaborados gráficos comparativos, que têm como finalidade demonstrar o impacto positivo do evento realizado no formato on-line em comparação com o formato presencial.

O III Workshop obteve um total de 116 inscritos, enquanto o IV Workshop somou 396. Entre 2019 e 2020 houve aumento de inscritos de aproximadamente 241%, o que indica que o IV Workshop alcançou maior público. Isto decorre do fato que as pessoas podem assistir cursos, palestras, debates, entre outros eventos, sem necessariamente ter que se deslocar e, assim, incorrer com custos de transporte, acomodação, alimentação, bem como tempo de deslocamento. É o mundo digital encurtando fronteiras e possibilitando maior interação entre saberes, indivíduos e instituições.

O formato presencial do evento contou com a participação de alunos oriundos de quatro cursos distintos, um estado e duas universidades diferentes; enquanto o formato on-line contou com a participação de alunos provenientes de 33 cursos distintos, 21 estados e mais de 50 instituições de ensino. O formato on-line do evento promoveu ao Curso de Economia da UFRPE uma nova modelagem e possibilitou a prática da interdisciplinaridade, seja pela maior abrangência de cursos, seja pela maior diversidade de público (Figura 4).

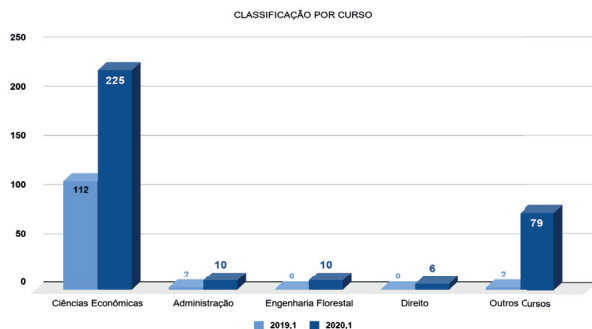
Figura 4 - Dados comparativos sobre a capilarização dos eventos III Workshop (2019.1) e IV Workshop (2020.1)



Fonte: baseado no formulário do Sympla (2020) e do Wix (2019).

Os 33 cursos alcançados no formato on-line compreenderam as áreas das Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Ciências da Saúde, trazendo ao Curso de Economia uma interação com todas as áreas acadêmicas. Os 4 cursos alcançados no formato presencial foram: Administração, Ciências Econômicas, Ciências Políticas e Ciências Sociais, englobando as áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas (Figura 5).

Figura 5 - Dados comparativos relacionados aos cursos e aos inscritos III Workshop (2019.1) e IV Workshop (2020.1)



Fonte: baseado no formulário do Symply (2020) e do Wix (2019).

Considerando a descrição dos dados com relação ao IV Workshop de Economia e realizando comparação destes com os dados primários obtidos com a realização do III Workshop, observa-se que o cenário on-line é factível e promove maior interação e alcance, seja com relação a inúmeras pessoas de diversas áreas de conhecimento e grau, seja em termos geográficos, quando interliga inúmeras instituições. Isto promove a interdisciplinaridade e alinha a exposição do conhecimento com a tecnologia digital.

4 Conclusão

A busca pela interdisciplinaridade é antiga nas universidades brasileiras. Muito se debate sobre como promovê-la e como proporcionar um real diferencial de aprendizado com ela. Os desafios encontrados são inúmeros, seja pela falta de interesse do corpo discente e docente, seja pela ausência de alternativas e de uma diretriz pedagógica sobre sua aplicabilidade.

Com o uso da tecnologia digital, outros desafios foram colocados ao contexto acadêmico, como a distração do corpo discente ou até mesmo a busca constante por aulas on-line. Estes desafios se tornaram maiores com a pandemia do COVID-19 e o distanciamento social imposto pelas autoridades da saúde, seguindo as diretrizes da OMS.

De qualquer lugar, onde quer que esteja, atualmente se consegue acompanhar e interagir em eventos digitais. Diante de um cenário inesperado de pandemia, a academia foi forçada a experimentar na prática as desvantagens e as vantagens do modelo on-line, se deparando com problemas novos e complexos, que precisarão ser resolvidos com a ajuda de profissionais de várias áreas.

Considerando este contexto, algumas soluções foram reveladas para problemas antigos. Neste artigo buscou-se mostrar como a tecnologia pôde resolver algumas questões estimadas pelas universidades, especialmente com relação à interdisciplinaridade. A tecnologia promove um alcance maior, além dos muros acadêmicos, quando facilita a participação em aulas e eventos. Além disso, promove ao telespectador a chance de voltar o conteúdo explicado ou até mesmo de assisti-lo em outro horário.

O Curso de Economia da UFRPE inovou quando adotou o formato digital para o IV Workshop de Economia em 2020. Isto, a priori, era apenas uma forma de continuar com as atividades tradicionais acadêmicas, as quais eram realizadas em período pré-pandêmico. Depois, verificou-se que o modo on-line poderia gerar ganhos que antes eram inimagináveis.

O formato on-line se apresenta mais acessível quando a intenção é escolher o evento que coincide com o interesse. O evento on-line que ocorreu em 2020 com o tema “Economia, Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo” promoveu um contexto de maior público, com maior diversidade de áreas de conhecimento e obteve um alcance geográfico maior com relação ao público-alvo, atingindo diversos Estados brasileiros.

O público, antes acostumado a debates com teor unicamente econômico, uma vez que a maioria dos inscritos era da área de economia ou de áreas correlatas, se deparou com realidades e visões diferentes, nas quais os assuntos foram debatidos por profissionais de outras áreas. Os educadores e palestrantes tiveram que se relacionar e debater temáticas com profissionais de diversas áreas do conhecimento. Além disso, tiveram que responder questionamentos de estudantes e profissionais com visões diferentes. Em destaque, os profissionais e estudantes pertencentes especificamente à área de Economia tiveram que interagir com outras áreas de conhecimento, fato que acabou enriquecendo as apresentações e interações. O aprendizado seguiu presente e a proposta de uma metodologia interdisciplinar tornou o debate mais rico e completo, fazendo com que todo o corpo discente, docente e outros profissionais percebessem a importância de aliar a interdisciplinaridade com a tecnologia digital.

Referências

- ARRUDA, E.P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede*, v.7, n.1, p.257-275, 2020. doi: <https://doi.org/10.53628/emrede.v2.2.62>
- O BRASIL CONFIRMA o primeiro caso do novo coronavírus. *Governo do Brasil*, Brasília, 26 de fevereiro de 2020. Disponível em: www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus. Acesso em: 1 out. 2022.
- CABRAL, Z.A.; RODRIGUES, C.V. Tecnologia e Sala de Aula: a Formação Docente em Foco. *Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum.*, v.17, n.5, p.491-500, 2016. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2016v17n5p491-500>
- COIMBRA, J.Á.A. Considerações sobre a interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JUNIOR, A. et al. *Interdisciplinaridade em ciências ambientais*. São Paulo: Signus, 2000. p.52-70.
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento de Área Interdisciplinar*. Brasília: Capes, 2013.
- CRUZ, D.M.; BARCIA, R.M. Educação a distância por videoconferência. *Tecnol. Educ.*, v.150, n.151, p.3-10, 2000.
- D’ANDRÉA, C.F.B. Cartografando controvérsias com as plataformas digitais: apontamentos teórico-metodológicos.

- Galáxia*, n.38, p.28-39, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-2554234208>.
- DOOLEY, L.M. Case study research and theory building. *Adv. Develop. Hum. Res.*, v.4, n.3, p.335-354, 2002. doi: <https://doi.org/10.1177/1523422302043007>.
- FAZENDA, I.C.A. *Didática e interdisciplinaridade*. São Paulo: Papirus, 2008.
- FRIGOTTO, G.A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. *Ideação*, v.10, n.1, p.41-62, 2008. doi: <https://doi.org/10.48075/ri.v10i1.4143>.
- GUSDORF, G. Para uma pesquisa interdisciplinar. *Diógenes*, n.7, p.25-44, 1984.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -. *Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância*. Brasília: INEP, 2016.
- PEREIRA, E.Q.; DONASCIMENTO, E.P. A interdisciplinaridade nas universidades brasileiras: trajetória e desafios. *Redes*, v.21, n.1, p.209-232, 2016. doi: <https://doi.org/10.17058/redes.v21i1.4844>.
- SILVA, R.S. *Gestão de EaD: educação a distância na era digital*. São Paulo: Novatec, 2017.
- TESSARI, R.M.; FERNANDES, C.T.; CAMPOS, M.G. Prática Pedagógica e Mídias Digitais: um Diálogo Necessário na Educação Contemporânea. *Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum.*, v.22, n.1, p.2-10, 2021. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p02-10>.
- XAVIER, C.A. *As tecnologias e a aprendizagem (re) construcionista no Século XXI*. São Paulo: Parábola, 2011.
- WHO DIRECTOR-GENERAL'S opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. World Health Organization, 2020.